

NOVEMBRO NEGRO

2025

Levantes Populares Negros: Revolta dos Búzios (1798) e Revolta dos Malês (1835)



CEARD
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO ANTIRACISTA
REALIZAÇÃO: ETNIA, RACISMO E DIVERSIDADE

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

GOVERNO
PRESIDENTE
TRABALHA
PRA GENTE



(71) 3115-9003



<https://forms.gle/vnCpYqVkj1np7Lpt7>

GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA
Jerônimo Rodrigues

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA
Geraldo Júnior

SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO
Rowenna Brito

CHEFE DE GABINETE
Luciana Menezes Silva

SUPERINTENDENTE DE POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA - SUPED
Helaine Pereira de Souza

DIRETOR DE EXECUÇÃO DE POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA - DIEX
Fabio Fernandes Barbosa

**DIRETORA ESTRATÉGICA DE GESTÃO
E PLANEJAMENTO DA APRENDIZAGEM - DIPLAN**
Rosa Helena Ribeiro Teixeira

**DIRETORA DE EDUCAÇÃO DOS POVOS E COMUNIDADES
TRADICIONAIS - DEP**
Poliana Nascimento dos Reis

**COORDENADORA DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E
DIVERSIDADE - CEARD**
Carla Maria Ferreira Nogueira

EQUIPE TÉCNICA - CEARD
Carla Maria Ferreira Nogueira
Manuela Veríssimo Santana
Caroline de Jesus Souza
Adarlene Santos Silva
Larissa Ferreira Gonçalves
Neuber Leite Costa

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
Carla Maria Ferreira Nogueira
Caroline de Jesus Souza

DIAGRAMAÇÃO
Carla Maria Ferreira Nogueira
Caroline de Jesus Souza
Manuela Veríssimo Santana





"Animai-vos, ó povo bahiense. Está para chegar o tempo feliz da nossa liberdade. O tempo em que todos seremos irmãos. O tempo em que todos seremos iguais"

Revolta dos Búzios

"Glória eterna à memória dos homens e mulheres, heróis e mártires de todas as raças e credos religiosos que se uniram e lutaram no Ramadã de 1835 contra as injustiças e ousaram tomar o céu de assalto, para pôr fim a escravidão no Brasil e conquistar a liberdade"

Revolta dos Malês



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	04
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	06
4. TEMA 2025: LEVANTES POPULARES NEGROS	08
5. REVOLTA DOS BÚZIOS (1798)	09
6. REVOLTA DOS MALÊS (1835)	10
MOVIMENTOS CONTEMPORÂNEOS POR CIDADANIA: MARCHAS E MOBILIZAÇÕES	11
ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	12
7.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	13
7.2 POSSIBILIDADES DE RECURSOS PEDAGÓGICOS	14
7.3 CAMINHOS PARA TRILHAR	15
8. REFERÊNCIAS	19

1. APRESENTAÇÃO

A Coordenação de Educação Antirracista, Relações Étnico-Raciais e Diversidade (CEARD), vinculada à Diretoria de Execução das Políticas para a Educação Básica (DIEEx) e à Superintendência de Políticas para a Educação Básica (SUPED), em conformidade com o artigo 26-A da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena em todas as escolas de ensino fundamental e médio, públicas e privadas, orienta a implementação de ações educativas comprometidas com a equidade racial e a valorização da diversidade no âmbito da rede estadual de ensino da Bahia.

Com base nos princípios legais que estabelecem diretrizes para a inclusão dos conteúdos referentes à história e à cultura africana, afro-brasileira e indígena nos currículos escolares, conforme Resolução CNE/CP nº 1/2004, e, mais recentemente, com a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ), esta Coordenação reforça a importância da consolidação de um currículo afrocentrado, que promova o reconhecimento dos sujeitos históricos negros e indígenas, dos conhecimentos, cosmovisões, tecnologias e da efetiva formatação da sociedade brasileira.

Para o ano de 2025, com o objetivo de estabelecer um tema direcionador para o NOVEMBRO NEGRO nas escolas, e em articulação com o presente, definiu-se o enfoque Levantes Populares Negros: a Revolta dos Búzios (1798) e a Revolta dos Malês (1835), compreendidos como marcos históricos de resistência, organização política, luta por liberdade e justiça social na Bahia. Esses levantes, liderados por homens e mulheres negros e negras, revelam a potencialidade da população negroafricana e afro-brasileira na construção dos ideais de igualdade e cidadania no Brasil.

Neste sentido, a culminância do Novembro Negro deve ser compreendida como um período de compilação e consagração de todo o processo pedagógico desenvolvido ao longo do ano letivo, iniciado desde a Jornada Pedagógica (<https://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/>), reafirmando o compromisso da rede estadual com a educação antirracista, com as relações étnico-raciais e a diversidade. Ressalta-se, ainda, que as ações e atividades realizadas no mês de novembro devem ter a transversalidade e a interdisciplinaridade curriculares como princípios orientadores em todas as etapas de ensino (infantil, fundamental e médio) e modalidades: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial, do Campo, Quilombola, Indígena e Profissional.

Com este propósito, e a fim de subsidiar o processo de estruturação e planejamento das atividades em comemoração ao Novembro Negro nas unidades escolares da rede estadual, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC) apresenta o Caderno de Orientações de Culminância do Novembro Negro nas Escolas Estaduais da Bahia – 2025. O documento tem como objetivo indicar práticas pedagógicas que contribuam para consolidar, no ambiente escolar, a formação cidadã ancorada no reconhecimento da verdadeira história do país, bem como nas ciências, saberes e conhecimentos africanos e afro-indígenas.

Ressalta-se, ainda, a importância de que as práticas e abordagens tenham cunho educacional, inovador e respeitoso, que não reproduzam estereótipos nem visões reducionistas sobre o continente africano e a cultura afro-brasileira. A frente de atuação deve evidenciar a contribuição humana, intelectual, inventiva e de produção de conhecimentos, reconhecendo sua centralidade na história da humanidade, seu caráter precursor e de protagonismo de pensadores e pensadoras negras em diversas áreas científicas e filosóficas, como a astronomia, a matemática, a medicina, a filosofia, a arquitetura, entre outras.

Dessa forma, convoca-se as unidades escolares a reafirmarem o compromisso da educação pública baiana com a valorização das identidades negras, o enfrentamento ao racismo e a promoção da equidade racial. Que o Novembro Negro seja vivenciado como um tempo de celebração, reflexão e aprendizado coletivo, em que a escola se constitua como espaço de visibilidade e fortalecimento das heranças africanas e afro-brasileiras que formam a base da nossa sociedade. Trata-se, portanto, de um convite para que gestores(as), professores(as), coordenadores(as) estudantes e comunidade escolar construam, juntos, práticas pedagógicas que reverberem ao longo de todo o ano letivo, reafirmando o papel da educação na transformação social e na construção de um futuro verdadeiramente antirracista.

Equipe CEARD



2. CONTEXTUALIZAÇÃO

O Novembro Negro já se consolidou no calendário escolar como um período de ampla afirmação da identidade negra e de valorização das produções e construções históricas, em alusão ao 20 de novembro, Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Em 2023, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 14.759/2023, que declarou a data como feriado nacional, constituindo-se em mais um marco histórico e simbólico para a valorização da população negra, celebração de sua centralidade na construção da sociedade brasileira e calendarização das lutas antirracistas no país.

Sendo a educação um dos pilares transformadores em favor da equidade racial, as escolas da rede estadual da Bahia desenvolvem, ao longo do mês de novembro, diversas atividades voltadas à construção de narrativas que expressam a evidente contribuição africana para a formação da identidade nacional, reconhecendo a riqueza da cultura, dos conhecimentos e da intelectualidade negra.

Desde a Jornada Pedagógica - 2025, foram dadas orientações para que as unidades escolares atuassem em prol de um currículo antirracista e afrocentrado, abordando assuntos e conteúdos que articulem aprendizagens entre as áreas do conhecimento e garantam a inserção de uma base afro-indígena nos processos pedagógicos.

Neste mesmo horizonte, o 25 de Julho, Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha e Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra, ambos celebrados no Brasil como um símbolo da resistência e do protagonismo de mulheres negras, foi celebrado como marco do protagonismo das mulheres negras, fortalecendo a efetivação das Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008.

Assim, o Novembro Negro nas escolas deve mobilizar a comunidade escolar em torno de atividades diversas, a exemplo de rodas de conversas, feiras científicas e culturais, palestras, intervenções artísticas, oficinas, exposições e demais ações formativas que integrem o currículo escolar à realidade dos territórios negros da Bahia, como importante patrimônio histórico e cultural.

Reiteram-se, portanto, as orientações de planejamento já iniciadas em 2025 e apresenta-se a proposta de culminância do Novembro Negro nas escolas estaduais, reafirmando a necessidade de que cada unidade elabore suas atividades de forma autônoma, preservando seus projetos pedagógicos e garantindo a socialização com a comunidade escolar e local.

Destaca-se, contudo, a importância de que tais práticas não tenham reprodução de estereótipos, imagens negativas ou visões cristalizadas do passado. É fundamental tratar o continente africano em sua diversidade, pois são 54 países, é berço da humanidade e propulsor de invenções, estudos e descobertas anteriores ao calendário cristão. Esse é o conhecimento que deve ser abordado, orientado e promovido na escola.

As unidades escolares são chamadas, portanto, a desenvolver práticas pedagógicas integradas às diferentes áreas do conhecimento: matemática, literatura, química, educação física, sociologia, linguagens, biologia, física, geografia, por exemplo, a partir de abordagens que evidenciam os arranjos sociais, científicos, tecnológicos, culturais e econômicos de matriz africana e afro-brasileira. As revoltas negras são aqui tomadas como eixos de reflexão e contextualização, fortalecendo uma aprendizagem crítica e conectada à realidade histórica.

Não cabe mais tratar o continente africano com desconhecimento, nem privilegiar um conhecimento em detrimento de outro. É chegada a hora de uma virada epistemológica, com novas leituras, compreensões e perspectivas. Isso implica colocar em destaque a democratização do ensino e questionar o currículo oficial, que define o que se deve ou não ensinar. Portanto, o ambiente escolar passa a incluir o estudo, a divulgação e a produção de saberes que respeitem os direitos legais e valorizem as identidades negras, indígenas, quilombolas, assim como os estudos de gênero e sexualidades, reconhecendo seus múltiplos desdobramentos nas áreas do conhecimento.

Como nos lembra Cheikh Anta Diop (2014), o conceito de civilização africana abrange a diversidade de nações, impérios e povos que desenvolveram culturas, sistemas sociais e estruturas políticas complexas ao longo de milênios no continente africano, muito além do Egito Antigo. Inclui civilizações como Kush, Gana, Mali, Axum e a Confederação Ashanti. Suas influências culturais e intelectuais se projetam em diversas áreas, como a música, a dança, a religião, a culinária e a arte, permanecendo vivas e pulsantes na cultura afro-brasileira.



3. TEMA SUGERIDO 2025

Levantes Populares Negros Revolta Dos Búzios (1798) E Revolta Dos Malês (1835)

As revoltas populares negras no estado da Bahia se configuram como símbolos de resistência da cultura negro-africana em território brasileiro. Com o objetivo de promover a valorização das identidades negras nos processos pedagógicos e fortalecer uma educação antirracista, para as relações étnico-raciais e de gênero, a SEC lança como tema para a culminância do Novembro Negro de 2025: “Levantes Populares Negros e Movimentos Contemporâneos por Cidadania: Revolta dos Búzios (1798) e Revolta dos Malês (1835)”.

A escolha dessas duas importantes revoltas brasileiras parte da intenção de articular o currículo escolar com a educação antirracista e com os movimentos de insurgência e luta por independência, cidadania e estudos interseccionais. Nesse sentido, nada mais adequado do que iniciar a reflexão a partir desses dois marcos históricos da resistência negra no Brasil.

A interlocução entre esses movimentos possibilita trabalhar com os(as) estudantes os processos históricos de protagonismo, organização e resistência da população negra, relacionando-os com a contemporaneidade, por meio do debate sobre a articulação do movimento negro brasileiro em busca de melhores condições de vida, trabalho e participação social.

Não cabe mais tratar o continente africano com desconhecimento, nem privilegiar um conhecimento em detrimento de outro. É chegada a hora de uma virada epistemológica, com novas leituras, compreensões e perspectivas. Isso implica colocar em destaque a democratização do ensino e questionar o currículo oficial, que define o que se deve ou não ensinar. Portanto, o ambiente escolar passa a incluir o estudo, a divulgação e a produção de saberes que respeitem os direitos legais e valorizem as identidades negras, indígenas, quilombolas, assim como os estudos de gênero e sexualidades, reconhecendo seus múltiplos desdobramentos nas áreas do conhecimento.

Como nos lembra Cheikh Anta Diop (2014), o conceito de civilização africana abrange a diversidade de nações, impérios e povos que desenvolveram culturas, sistemas sociais e estruturas políticas complexas ao longo de milênios no continente africano, muito além do Egito Antigo. Inclui civilizações como Kush, Gana, Mali, Axum e a Confederação Ashanti. Suas influências culturais e intelectuais se projetam em diversas áreas, como a música, a dança, a religião, a culinária e a arte, permanecendo vivas e pulsantes na cultura afro-brasileira.



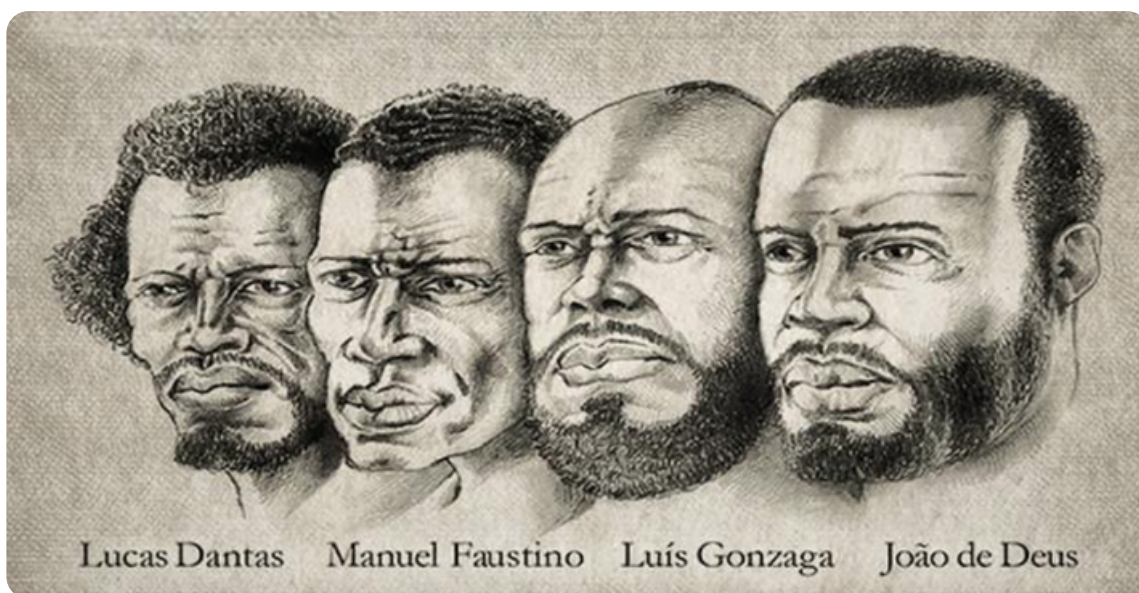
Fonte: <https://www.geledes.org.br/>

4. REVOLTA DOS BÚZIOS (1798)

A Revolta dos Búzios, também conhecida como Conjuração Baiana, Inconfidência Baiana ou Revolta dos Alfaiates, foi um levante ocorrido na cidade de Salvador, em 1798, durante o período colonial. O movimento foi inspirado por outros levantes insurgentes, como a Revolução Francesa (1789), a Inconfidência Mineira (1789) e a Independência do Haiti (1791).

A Revolução do Haiti influenciou a Revolta dos Búzios ao servir de inspiração e referência, especialmente em relação aos ideais de liberdade, igualdade e abolição da escravidão. A independência do Haiti demonstrou a possibilidade de romper com o colonialismo, reforçando a insatisfação e a busca por autonomia na Bahia, encontrando um contexto marcado pela escravização, pela precária condição de vida da população, pela elevada carga tributária e pela escassez de alimentos, agravando ainda mais a situação socioeconômica da época.

A Revolta dos Búzios é considerada um dos movimentos mais radicais do período colonial brasileiro, por defender a abolição da escravidão e a igualdade social. Destaca-se a participação significativa de escravizados(as) e seus descendentes, assim como soldados, pequenos comerciantes e artesãos. O grande número de alfaiates entre os revoltosos explica um dos nomes atribuídos ao levante.



Lucas Dantas, Manuel Faustino, Luís Gonzaga e João de Deus, principais líderes da Revolta dos Búzios. Fonte: <https://www.institutobuzios.org.br/revolta-dos-buzios/>

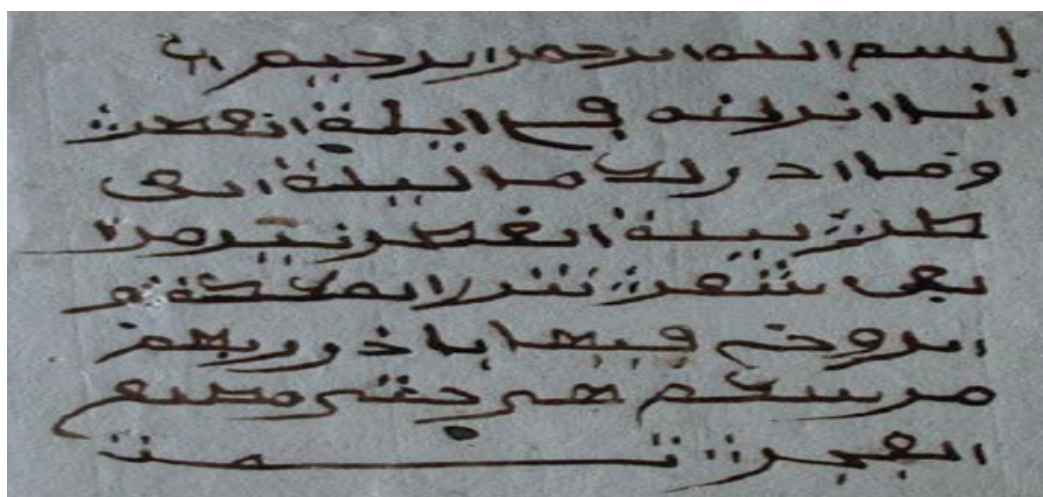
5. REVOLTA DOS MALÊS (1835)

A Revolta dos Malês, também chamada de Levante dos Malês, ocorreu em Salvador no dia 25 de janeiro de 1835. O movimento contou com a participação de negros escravizados e libertos, tendo forte influência religiosa e étnico-racial, o que revela as tensões presentes na sociedade colonial e escravagista brasileira.

O termo “Malê” era usado para identificar os africanos muçulmanos na Bahia, derivando do iorubá imalê, que significa “muçulmano” (REIS, 2008). Esses africanos e africanas mantinham suas tradições culturais e religiosas vivas, mesmo sob a constante repressão de senhores e da Igreja Católica.

O levante foi cuidadosamente planejado por muçulmanos alfabetizados em árabe, muitos deles libertos ou ainda escravizados. A comunicação entre os revoltosos ocorria por meio de bilhetes escritos em árabe, dificultando a compreensão pelas autoridades coloniais. Daí surge a presença de Luisa Mahin, importante referência para a história neste período de enfrentamento e combate, assim como, para a atualidade.

Embora não haja consenso sobre todos os objetivos dos Malês, sabe-se que buscavam libertar escravizados(as), destruir símbolos do cristianismo e instituir uma ordem inspirada no Islã. A revolta ocorreu durante o Ramadã, mês sagrado para os muçulmanos, dedicado ao jejum, à reflexão e à caridade (REIS, 2008).



Escritos árabes.

Fonte: <https://historia-do-brasil-e-do-mundo.hi7.co/a-revolta-dos-males-em-1835-56c6566c0fc54.html>

6. MOVIMENTOS CONTEMPORÂNEOS POR CIDADANIA: MARCHAS E MOBILIZAÇÕES

No conjunto de ações voltadas para a Culminância do Novembro Negro, e não apenas para este período, estendendo-se ao ano letivo, há como princípio orientador deste Caderno, com ênfase nessa sessão, a importância de associar, no presente, o tema Levantes Populares Negros às mobilizações contemporâneas, em suas diversas frentes.

Nesse sentido, indica-se que, dentre as abordagens a serem desenvolvidas pelas unidades escolares, destaquem-se marchas, caminhadas e atos públicos que atualizam, no tempo presente, as reivindicações históricas do povo negro. Exemplos dessas mobilizações são a **46ª Marcha da Consciência Negra Zumbi-Dandara dos Palmares**, a **22ª Caminhada da Liberdade**, a **16ª Lavagem da Estátua de Zumbi**, realizada na Praça da Sé, em Salvador, e a Marcha das Mulheres Negras, entre outras expressões de resistência e afirmação.

As marchas simbolizam a continuidade histórica das resistências negras, especialmente pela ocupação das ruas como espaço político, prática que remonta aos levantes dos Búzios e dos Malês, marcados pela luta por liberdade e justiça social. Assim como essas revoltas, as marchas contemporâneas reafirmam o protagonismo político das mulheres negras e de toda a comunidade na construção de um projeto coletivo de reparação e dignidade.

O ano de 2025 marca uma década da Marcha das Mulheres Negras, realizada pela primeira vez em 2015, em Brasília, sob o tema “Contra o racismo, a violência e pelo bem viver”.

Na ocasião, milhares de mulheres negras de todo o Brasil, entre quilombolas, indígenas, trabalhadoras rurais e urbanas, intelectuais, artistas e jovens militantes se reuniram em uma mobilização histórica que expressou a força e a diversidade do movimento de mulheres negras, que são expressões do poder comunitário e da resistência coletiva, herdeiras do legado de lideranças como Luísa Mahin, Tereza de Benguela, Maria Felipa e Dandara dos Palmares, entre tantas outras que se inscrevem na história das lutas afro-brasileiras por liberdade e justiça.

A articulação entre as marchas e o tema Levantes Populares Negros propõe às escolas refletirem sobre a continuidade histórica das lutas por liberdade, cidadania e justiça racial, sob a perspectiva interseccional de gênero, raça e sexualidades. Essa abordagem reforça que a intersecção entre gênero e raça constitui um eixo estruturante da educação antirracista, reconhecendo o papel das organizações negras e movimentos sociais, de intelectuais, educadores(as), cientistas, líderes comunitários(as) e construtores(as) de saberes ancestrais e contemporâneos.

As unidades escolares são, portanto, convidadas a identificar e valorizar os movimentos e mobilizações existentes em seus territórios, como marchas, caminhadas e atos públicos, fortalecendo o diálogo entre escola e comunidade e promovendo práticas pedagógicas que afirmem o protagonismo negro, incluindo das mulheres, na construção de um futuro mais digno.

Segue alguns endereços eletrônicos de organizações negras para mais informações, os quais informações, materiais educativos e oportunidades de engajamento com projetos e mobilizações que fortalecem a equidade racial e a valorização da cultura afro-brasileira.

Rede de Mulheres Negras Bahia -

<https://redemulheresnegrasdabahia.com.br/>

MNU - BA - Movimento Negro Unificado da Bahia: <https://mnubahia.com.br/>

FENEBA - Fórum de Entidades Negras da Bahia:

<https://feneba.com.br/>

UNEGRO - União de Negros e Negras Pela Igualdade:

<https://www.instagram.com/unegrobahia/>

CONEN - Coordenação Nacional de Entidades Negras:

<https://conen.org.br/>

ODARA - Instituto da Mulher Negra:

<https://institutoodara.org.br/>

Movimento Sem Teto da Bahia - MSTB:

<https://www.instagram.com/movimentosemtetodabahia/>



7. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Com o objetivo de inserir de forma estruturada e planejada as ações do Novembro Negro no calendário letivo da rede estadual, este caderno foi elaborado a partir de três segmentos estratégicos, que orientam professores(as), coordenadores(as), gestores(as) e unidades escolares, de modo geral, na implementação de atividades educativas que subsidiem a implementação das ações nas próprias escolas, que são: os princípios pedagógicos e possibilidades de recursos pedagógicos.

7.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

Os princípios pedagógicos têm o objetivo de orientar e garantir a qualidade das ações educativas desenvolvidas durante o mês de novembro, a partir dos parâmetros de uma educação antirracista e para as relações étnico-raciais, em consonância com as diretrizes legais e pedagógicas que sustentam tais princípios:



1. Educação Antirracista e para as Relações Étnico-Raciais: Valorizar a cultura africana e afro-brasileira, reconhecendo o protagonismo dos povos africanos e afro-brasileiros na história do Brasil. Com base nesse princípio, as ações desenvolvidas devem promover de forma positiva a herança negro-africana na cultura brasileira, fortalecendo a identidade e a valorização dos sujeitos históricos negros e afrodescendentes.

2. Interdisciplinaridade e Transversalidade: Trabalhar a Revolta dos Malês e a Revolta dos Búzios, integrando as diferentes áreas do conhecimento que compõem o currículo, como História, Geografia, Língua Portuguesa, Matemática, Física, Química, Biologia, Artes e Religião. A culminância do Novembro Negro deve incluir a comunidade escolar e local, envolvendo gestão, coordenação, estudantes, corpo docente, técnico e administrativo, promovendo a participação coletiva e a articulação entre as atividades pedagógicas e culturais.



Ao integrar as ciências exatas e naturais, busca-se demonstrar a presença e a contribuição da população negra e afrodescendente em múltiplas áreas do conhecimento, evidenciando que a educação antirracista não se limita às humanidades, mas se estende à ciência, tecnologia e inovação, fortalecendo a compreensão da relevância histórica, cultural e intelectual da herança africana no Brasil.

3. Direitos Humanos e Cidadania: Promover a formação cidadã, o respeito à diversidade religiosa, étnica e cultural da sociedade brasileira, e a compreensão das lutas por igualdade e justiça social. Com base nesse princípio, as unidades escolares devem articular o estudo das revoltas históricas com o debate sobre cidadania na contemporaneidade, fortalecendo o senso crítico e a compreensão do papel da população negra na construção da sociedade brasileira e conquista de direitos.



7.2 POSSIBILIDADES DE RECURSOS PEDAGÓGICOS

Para subsidiar as atividades do Novembro Negro, recomenda-se a utilização de recursos variados, promovendo abordagens interdisciplinares, práticas e significativas. A organização e a implementação das ações ficam a cargo de cada unidade escolar, respeitando sua autonomia e articulação ao projeto político-pedagógico e às características de sua comunidade. Entre os recursos sugeridos estão:



Música: exploração de gêneros de matriz africana e afro-brasileira, oficinas de percussão e dança (interligação com oficinas já existentes na unidade escolar);

Filmes e Produções Audiovisuais: filmes, documentários, produção de vídeos e podcasts;

Literatura e Produção Textual: leitura de autores(as) afro-brasileiros(as), produção de resenhas, poesias e relatos;

Artes Visuais e Atividades Criativas: cartazes, murais, exposições e oficinas de desenho, pintura e escultura;

Recursos Digitais e Tecnológicos: pesquisas em plataformas digitais, apresentações multimídia;

Jogos e Dinâmicas Educativas: quiz, tabuleiros, desafios e atividades interativas;

Palestras, Seminários e Debates: convidados(as) especialistas, rodas de conversa e debates com participação da comunidade escolar.



Essas atividades devem ser planejadas de forma integrada e contextualizada, valorizando a história, a cultura e a intelectualidade da população negra, estimulando a reflexão crítica e a participação ativa de toda a comunidade escolar. Abaixo, seguem alguns exemplos de possibilidade de caminhos a serem percorridos.

7.3 CAMINHOS PARA TRILHAR

Música: Revolta Olodum

Composição: Domingos Sergio/ José Olissan



Retirante ruralista, lavrador

Nordestino lampião, salvador

Pátria sertaneja, independente

Antônio Conselheiro, em Canudos, presidente

Zumbi em Alagoas, comandou

Exército de ideais Libertador, eu

Sou mandinga, balaiada

Sou malê

Sou búzios sou revoltas, arerê

Ohh Corisco, Maria Bonita mandou te chamar

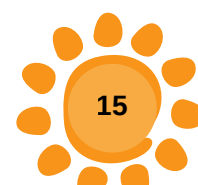
Ohh Corisco, Maria Bonita mandou te chamar

É o vingador de Lampião

É o vingador de Lampião

Êta cabra da peste

Pelourinho, Olodum somos do Nordeste





Música: Levante de Sabres Africanos/ Ilê Aiyê

Composição: Mestre Moa do Katendê / Marcus Guellwar Adun.

Verequete, Verequete
Verequete Sambou no catimbó
Verequete, Verequete
Verequete Sambou no catimbó
Verequete Verequete Sambou
no catimbó
Verequete, Verequete
Verequete Sambou no catimbó

Ilê Aiyê

Na rota dos tambores do
Maranhão
Na gruta dos sonhos
São Benedito apareceu
Acompanhado de um anjo,
acompanhado de um anjo
Lá do Daomé
Que abençoou o tambor de
crioula
Ré encantou a zabumba
Ré encantou a zabumba
E o boi de Pindaré
E na Caça das Minas
Ele fez o couro do Jejê falar

Nessa rota

Também tem Ilê Aiyê
Pra fazer você cantar Nessa
rota
Também tem Ilê Aiyê
Pra fazer você cantar Mas
quando o tambor tocou

A festa ficou melhor
Verequete baixou
Sambou no catimbó

Mas quando o tambor
tocou
A festa ficou melhor
Verequete baixou
Sambou no catimbó

Verequete, Verequete
Verequete
Sambou no catimbó
Verequete, Verequete
Verequete Sambou no
catimbó
Verequete Verequete
Sambou no catimbó
Verequete, Verequete
Verequete Sambou no
catimbó

Cante, aê aê Vibre, aê êá
Ninguém cala a boca de
Bába Almani
Carará

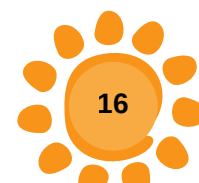
Cante, aê aê Vibre, aê êá
Ninguém cala a boca de
Bába Almani
Carará Levante de
Sabres

A noite caiu
A noite da glória talvez
Na hora da verdade

De grandes sábios males
Com fúrias e sonhos na tez
1835 voltas do mundo malês
Um sonho tão belo foi
subtraído
Mas ecoa no coro do
majestoso
Ilê
Por toda cidade vitorioso

Cante, aê aê Vibre, aê êá
Ninguém cala a boca de Bába
Almani
Carará
O poder era o fim
E a rainha esquecida Luiza
Mahin Temperou a revolta
No tempo da memória
Em nome de Alah ser o dono
da terra
Para calafetear nosso
caminho
Só quem tem patuá
Não tem medo da guerra
Escorrega, levanta
E nunca está sozinho
Alufás Dassalú, Dandará
Salin,
Licutan, Nicobé Ahuna

Ninguém cala a boca de Bába
Almani Carará





Produção Audiovisual

Vídeo “Cultura baiana Revolta dos Búzios”

https://www.youtube.com/watch?v=j76_gPAP1Cc

Vídeo “Os malês e a resistência negra na Bahia”

<https://www.youtube.com/watch?v=RVRrIrvTNS4>

Vídeo “A Revolta dos Malês”

<https://www.youtube.com/watch?v=33k55fzgGxM>

Documentário “Uma leitura dos búzios”. Entenda o que foi a Revolta dos Búzios para o Brasil”

https://www.youtube.com/watch?v=spwJg_dWHAM

Pout-pourri “Revolta dos búzios /Pelourinho, cultura africanizada”

https://www.youtube.com/watch?v=Ehn8qy9_DCw

Vídeo “O que foi a Revolta dos Búzios? Meus heróis negros brasileiros”

https://www.youtube.com/watch?v=MsG8T_Bfypk

Vídeo “Luísa Mahin/Minhas Heroínas Brasileiras”

<https://www.youtube.com/watch?v=xooffNoJv3E>

Vídeo “Explic@ndo! Revolta dos Búzios” em:

<https://www.youtube.com/watch?v=o251mDD2qOw>

Vídeo do Programa Intervalo “História da Bahia: Revolta dos Malês”

https://www.youtube.com/watch?v=-CDf85Nw_ac

Vídeo da TV Olodum A Revolta dos Búzios 1798. CDMO Memória Afro

<https://www.youtube.com/watch?v=73m6NmRUvNM>

A partir das orientações elaboradas neste caderno, reiteramos a importância de cada unidade escolar observar as próprias potencialidades, recuperar temas e debates vinculados ao território de identidade com a valorização dos movimentos e mobilizações existentes, na promoção do diálogo com a comunidade e as práticas pedagógicas que afirmem o protagonismo negro, incluindo o das mulheres.

Considerando as Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, e a Resolução do Conselho Estadual de Educação da Bahia, nº 97 de 2024, que estabelece diretrizes para reorientações correlatas às Leis 10.639/03 e 11.645/08, desejamos que a Culminância nas Escolas Estaduais da Bahia, seja um processo reflexivo, crítico, mas também de celebração e valorização aos conhecimentos de origem negro-africano no desenvolvimento de ações e atividades que atuem no fluxo de curricularização dos conhecimentos de base africana e afro-brasileira.

Convocamos, então, toda a rede estadual de ensino para um amplo e consciente movimento de valorização das identidades negras, de fortalecimento das práticas educativas antirracistas e de reafirmação do compromisso com uma educação pública comprometida com a equidade racial, a justiça social e o bem viver. Após as orientações e possibilidades apresentadas neste caderno, pedimos que cada unidade escolar nos conte o que irá realizar, compartilhando suas propostas, experiências e estratégias para a Culminância do Novembro Negro 2025.

LINK DO FORMULÁRIO DE MAPEAMENTO:

<https://forms.gle/phUwfl73r1GL68LV8>



OU ACESSE:



8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jun. 2004. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Profissional. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jun. 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.

DIOP, Cheikh Anta. **A unidade cultural da África Negra: esferas do patriarcado e do matriarcado na Antiguidade Clássica.** Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. 2. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2014.

INSTITUTO BÚZIOS. Revolta dos Búzios - **A Conjuração Baiana de 1798: Liberdade, Fraternidade, Igualdade.** Disponível em: <https://www.institutobuzios.org.br/revolta-dos-buzios/>.

MARCHA DE MULHERES NEGRAS. Disponível em: <https://marchadasmulheresnegras.com.br/>.

REIS, João José. A Revolta dos Malês em 1835. Universidade Federal da Bahia, 2008.

GOVERNO DO ESTADO



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

GOVERNO
PRESENTE
**TRABALHA
PRA GENTE**